



## A CULTURA VISUAL NO ESPAÇO ESCOLAR RURAL.<sup>1</sup>

### VISUAL CULTURE AT COUNTRY SCHOOL SPACE

Ana Cláudia Machado Paim<sup>2</sup>  
Marilda Oliveira de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:** A referida pesquisa de dissertação de mestrado está vinculada à Linha de Pesquisa de 'Educação e Artes' do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Concebe como objetivos investigar como os educadores percebem a cultura visual no universo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentim Bastianello (escola-núcleo), no município de Dilermando de Aguiar - RS. A metodologia caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, cujo método a ser utilizado foi o Estudo de Caso. Os dados foram agrupados por meio de entrevistas semi-estruturadas e narrativas a partir de imagens, além do diário de campo. O marco teórico da pesquisa foi construído a partir do diálogo com autores como EFLAND; FREEDMAN e STUHR (2003); FREEDMAN (2006); HERNÁNDEZ (2000; 2006; 2007); MIRZOEFF (2003); BREA (2005); MARTINS (2008) e DIAS (2008), os quais discorrem acerca da importância da discussão da cultura visual nos currículos, da contemplação desta relação nos planejamentos de ensino, e finalmente a relevância das imagens e as interpretações das representações visuais.

**Palavras-chave:** cultura visual; escolas rurais; currículo.

**ABSTRACT:** The following article of master's degree dissertation is linked to the line of research of 'Education and Arts' of the program of post graduation in education from the Federal University of Santa Maria/RS. It has as objectives investigate how the teachers realize the visual culture in the universe of Dilermando's de Aguiar/RS primary municipal public school. The methodology is characterized by on qualitative approach, whose method was the Study of the Case. The data were collected by semi-structured interviews and narrative by the images, beyond the diary. The theoretical referential was constructed by reflections and discussions, in contact with the thoughts of the authors as EFLAND; FREEDMAN e STUHR (2003); FREEDMAN (2006); HERNÁNDEZ (2000; 2006; 2007); MIRZOEFF (2003); BREA (2005); MARTINS (2008) e DIAS (2008), which broach about the importance of discussion of visual and cultures in curriculums, the contemplation of this relation in the

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Educação, PPGE/CE/UFSM.

<sup>2</sup> Mestranda na Linha de Pesquisa 'Educação e Artes' – LP4 e membro do GEPAEC. Bacharel e Licenciada em Artes Visuais. Professora da rede pública municipal de Dilermando de Aguiar/RS. [anaclaudiapaim@gmail.com](mailto:anaclaudiapaim@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora da Pesquisa. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação. Doutorado em História da Arte e Mestrado em Antropologia Social. Bacharel e Licenciada em Artes Visuais. Coordenadora do GEPAEC e Editora da Revista Digital do LAV. [marildaoliveira27@gmail.com](mailto:marildaoliveira27@gmail.com)



teaching plannings, and finally, eventually the relevance of the images and the interpretations of the visual representations.

**Keywords:** visual culture; country schools; curriculum.

## INTRODUÇÃO

Entendo Cultura Visual como um recente e importante campo de estudo a ser discutido em todas as disciplinas do currículo, visto que é um campo que mantém um contato significativo e influente no cotidiano do educando, podendo, assim, estabelecer relações e diálogos com os conteúdos das demais disciplinas. Segundo este pensamento, esta pesquisa apresenta como principal ponto de investigação e reflexão como os educadores percebem a cultura visual no espaço escolar rural. Neste caso específico, a cultura visual é discutida no âmbito de uma escola-núcleo da cidade de Dilermando de Aguiar/RS.

## DESENVOLVIMENTO

Nesta situação específica o estudo de caso envolveu seis (6) educadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentim Bastianello (escola-núcleo), no município de Dilermando de Aguiar, os quais ministram as disciplinas de Ciências, História, Língua Portuguesa, Geografia, Língua Inglesa e Matemática no Ensino Fundamental. O motivo pelo qual realizei o estudo com as educadoras destas áreas, se deve ao meu interesse em obter um leque maior de possibilidades e concepções acerca da relação cultura visual / disciplinas do currículo, ou seja, uma variedade maior de áreas contribuirá para distintas visões sobre a temática. Como já havia mencionado anteriormente, a cultura visual constitui-se de um importante campo de estudo a ser discutido / dialogado / analisado / cogitado em todas as áreas do currículo, uma vez que mantém um contato de ímpar relevância e influência no cotidiano do educando, podendo, assim, instigar relações com os conteúdos das demais disciplinas escolares.

É importante salientar que não foi pontual a escolha das áreas que participam desta, pois o que considerei foi a disponibilidade das participantes e seus interesses em realmente contribuir para esta investigação.

A escolha desta escola-núcleo como espaço de investigação se deu por duas razões, primeiro porque estou inserida neste *lôcus* de trabalho como professora municipal, sendo assim um espaço

que ensejo conhecer melhor e segundo por serem escassas, senão inexistentes, as pesquisas partindo da ótica da cultura visual no meio rural. Destarte, ao realizar o estudo deste caso, apresentarei reflexão para outros pesquisadores, ao passo que, mesmo que outras investigações não se tratem deste caso em específico (espaço rural), este poderá ser abordado partindo da perspectiva da generalização – aproximações, inferências e/ou contrapontos aos contextos dos casos semelhantes analisados.

No que concerne aos instrumentos de dados, me utilizei da entrevista semi-estruturada, do diário de campo e da entrevista narrativa a partir de imagens. No que se refere à entrevista narrativa, esta se apresenta como o melhor caminho para compreender a experiência docente e mais que uma metodologia, é uma postura epistemológica e política. A escolha da investigação narrativa supõe, sobretudo, dar voz à experiência vivida pelos sujeitos, descobrindo o ‘outro’ como sujeito e protagonista da pesquisa, e como ‘objeto’ do conhecimento. Assim, entende-se por pesquisa narrativa a articulação da tripla dimensão de construção dialógica entre os sujeitos (investigador e informantes), os informes de pesquisa como produção textual narrativa e reconstrução biográfica. A perspectiva narrativa amplia possibilidades para a pesquisa em arte e educação, bem como reflete sobre o lugar do pesquisador, suas implicações pessoais éticas e sua posição no diálogo com o ‘outro’ pesquisado. O texto foca o processo de construção da pesquisa e as bases epistemológicas que a configuram. Utilizo assim a pesquisa narrativa a partir de imagens, ou seja, a imagem como dispositivo.

Por conseguinte, a análise dos dados foi realizada por meio da Análise do Conteúdo, a qual, consoante Bauer & Gaskell (2002, pp.189-217) é um método que pode ser utilizado, tendo como objeto de estudo posturas, crenças, almejando compreender as entrevistas e comunicações, por meio da análise de seu conteúdo, de suas significações implícitas e explícitas.

Segundo Antonio Chizzotti (2000, p. 99), a Análise do Conteúdo

[...] procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitam passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação.

Meu texto tem construção polifônica, polivocal, construído em diálogo e fazendo uso das palavras das professoras colaboradoras, assim como dos autores que me inspiraram para escrever este novo texto e compreender/interpretar os relatos que ouvi e vivenciei.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Tratando-se do campo da educação e da visualidade, inúmeros fatores estão implicados para que os educandos compreendam e interpretem as imagens do cotidiano.

Neste importante papel do educador como mediador da aprendizagem, a cultura visual compõe-se de um importante objeto de estudo, pois “é evidente que desenvolver novas abordagens analíticas sobre os modos de ver é, atualmente, uma ação importante e um desafio crucial para a maioria das disciplinas acadêmicas” (DIAS, 2008, p. 37). No que tange ao conceito da expressão “cultura visual”, Martins (2008, p. 29-30) discorre acerca deste campo do saber, ratificando que este é um

campo transdisciplinar ou pós-disciplinar, a cultura visual se caracteriza como espaço conceitual de convergência que congrega discussões sobre diversos aspectos da visualidade buscando fomentar e responder questões que se entrecruzam a partir de campos de estudo como a história da arte, a estética, a teoria fílmica, os estudos culturais, a literatura e a antropologia. [...] a cultura visual aborda e discute a imagem a partir de outra perspectiva, considerando-a não apenas em termos do seu valor estético, mas, principalmente, buscando compreender o papel social da imagem na vida da cultura.

Ou seja, este é um campo transdisciplinar que abrange diversas áreas concernentes ao sistema de interpretação de cada cultura. Áreas estas que abarcam discussões sob o prisma da visualidade, podendo ser mencionadas as imagens multimidiáticas – televisão, internet, livros, jornais, revistas, publicidade e propaganda, dentre outras -, artes visuais, imagens do cinema, como exemplos de imagens da cultura visual. Seu conteúdo, aquilo que este campo abarca, deveria ser mediado consoante o intercruzamento de histórias de culturas e tecnologias. Os educadores devem provocar investigações e discussões transdisciplinares de conteúdos transversais, que contribuiriam, e muito, para a construção deste conhecimento.

A cultura visual, a qual pesquisa a construção cotidiana e social da experiência visual, emergiu, no Brasil, de estudos a partir dos anos noventa, recusando separações entre “cultura visual maior” e “cultura visual menor” - ou seja, não é hierárquica -, convergindo sua atenção e importância às instituições de representações visuais (acima mencionadas). Representações visuais fontes de produção e veiculação de significados construídos no decorrer de fatos sociais e históricos. Deste modo, uma das proposições fundamentais da cultura visual é a de discutir e cogitar sobre “relevância que as representações visuais e as práticas culturais têm dado ao ‘olhar’ em termos das construções de sentido e das subjetividades no mundo contemporâneo” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 27), buscando, por meio disto, considerar o importante papel da reflexão e da problematização da imagem como componente da produção cultural.

Ao entrar em contato com o pensamento de autores como Efland; Freedman e Stuhr (2003); Freedman (2006); Hernández (2000; 2006; 2007); Mirzoeff (2003); Brea (2005); Martins (2008) e Dias (2008) percebo, por conseguinte, a importância da discussão da cultura visual nos currículos, da contemplação desta relação nos planejamentos de ensino, e finalmente a relevância das imagens e as interpretações das representações visuais.

Ensinar a cultura visual, partindo da premissa de que o ensino das artes visuais é uma área do conhecimento é fundamental para o estudo da cultura e, igualmente, que a cultura seja compreendida como campo de investigação é fundamental para o ensino das artes visuais.

Embora concebamos a cultura visual como um campo de estudo recente no Brasil, desde o início dos anos sessenta pesquisas têm sido socializadas, nos Estados Unidos, abordando a relação entre ensino das artes visuais, cultura popular, imagens multimidiáticas e teoria social. Pesquisadores norte-americanos, na linha de artes visuais, tais como Vincent Lanier (1966), June King McFee (1961) e Laura Chapman (1967) (*apud* TAVIN, 2008), instigaram docentes a desconstruir paradigmas pautados nos meta-relatos sobre artes visuais e cultura. Todos ratificaram a necessidade de reformas pedagógicas que visem romper com a ótica hierárquica de alguns educadores, os quais ignoram a importância de discutir cultura visual em suas disciplinas (TAVIN, 2008).

Lanier (1966) (*apud* TAVIN, 2008) foi um dos precursores da inclusão da cultura popular no ensino das artes visuais nos Estados Unidos, como caminho para transformações sociais. Durante as décadas de 70 e 80, Lanier formulou um currículo voltado para os interesses dos

educandos, visando à educação crítica do olhar destes para/com a sociedade. Incluso neste currículo estavam estudos de filmes, imagens televisivas, imagens em revistas, de design gráfico em propagandas e embalagens, design de vestuário e de interiores, lugares públicos, dentre outros. O referido teórico acreditava que os educadores poderiam abordar questões sociais presentes no cotidiano dos educandos, como guerra, raça, pobreza, sexo e drogas. Segundo ele, através do estudo da cultura popular, os educandos poderiam construir uma consciência crítica, em contraponto à uma passividade que poderia subjugá-los.

No início dos anos sessenta, McFee (1961) (*apud* TAVIN, 2008) elencando determinadas áreas da cultura popular e de massa, incluindo o território urbano, discorreu sobre a relevância destes para aprendizagem dos educandos. Sua investigação abriu horizontes às áreas de estudo da cultura visual, bem como das artes visuais, ao conclamar pela formação de educadores por meio de interlocuções de especialistas de variadas áreas. Preconizou, assim, o discurso acerca da transdisciplinaridade na cultura visual. (TAVIN, 2008).

Assim como Lanier (1966), Chapman (1967) (*apud* TAVIN, 2008) realizou orientações curriculares, ao propor que na formação dos educadores, estariam presentes inter/trans/cruzamentos entre cultura visual e artes visuais, sob visões plurais de suas interpretações, não se fixando, somente, em conteúdos das artes visuais.

A cultura visual tem sua gênese a partir da ressonância de diferentes disciplinas, desde a Sociologia, a antropologia, a filosofia, os Estudos culturais e feministas e a História cultural da arte. Em se tratando deste campo de estudo e de suas plurais e aproximadas definições, encontramos teóricos como, por exemplo, Bryson, Moxy e Holly, os quais tratam de questões acerca da visualidade das imagens; na França e na Alemanha, teoria da imagem ou ciência da imagem. Heywood e Sandywell apontam para a hermenêutica da experiência visual. Jenks articula cultura visual como visualidade e Bird a determina como uma análise materialista da arte (*apud* HERNÁNDEZ, 2006).

Partilho tanto da vertente surgida nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, a qual se refere à cultura visual ou estudos visuais, como também da referência desta à visualidade como “prática política e cultural” (BREA, 2005, p.9) e às táticas de resistência da pós-contemporaneidade, partindo da perspectiva do visualizador, ou consumidor das imagens.

A cultura visual é um campo transdisciplinar que pode ser compreendido como parte da experiência humana: um dos principais objetivos dos educadores de artes visuais seria o de mediar a construção do conhecimento acerca da significativa capacidade de “sedução” da cultura visual, de modo que instigue os educandos a se perceberem como parte desta e que suas interpretações sobre a cultura visual poderá revelar-lhes representações sobre suas próprias realidades e diferentes formas de pensamentos sobre estas realidades. Pois, as informações, provenientes das imagens da cultura visual, são formadoras de valores, e são muitas vezes, regidas pela sociedade de consumo. Assim, a perspectiva da cultura visual – a qual possibilita questionamentos e problematizações passíveis de serem abordados nas demais áreas da Educação – provoca nos educandos a

[...] consciência crítica e a crítica social como um diálogo preliminar, que conduz à compreensão, e, então, à ação. [...] uma consciência crítica que conduz a ações assentadas para resistir processos de superioridade, hegemonias e dominação nas nossas vidas diárias. [...] Necessariamente, a educação da cultura visual incentiva consumidores passivos a tornarem-se produtores ativos da cultura (DIAS, 2008, p.39).

Pois, a educação da cultura visual possui como objetivo mediar os “múltiplos olhares” do educando, instigando-o a desenvolver seu senso de responsabilidade diante das influências das imagens.

Deste modo, esta contribuição produz reflexões acerca das experiências simbólicas, das interpretações individuais e coletivas, ao serem estas mesmas imagens (das artes visuais, bem como da cultura visual como um todo) relacionadas com o contexto sociocultural dos educandos, por se tratar de formas mediadoras entre seus imaginários sociais e individuais, e da cultura da qual fazem parte.

No que tange à mediação feita pelo educador quanto aos modos de ver, as discussões entorno das mesmas são inerentes à história do discurso de diversos profissionais envolvidos, tais como artistas, outros educadores, críticos, mídia, educandos, dentre outros. Destarte, é necessária a compreensão dos educandos ao longo do espaço e do tempo, relacionando com aspectos socioculturais que implicaram naquelas construções de pensamentos, pois

as imagens estão relacionadas com o conhecimento prévio, estão integradas com outras imagens criadas por outras pessoas, e são recuperadas com diversos objetivos, incluindo o objetivo de interpretar e criar novas imagens. (FREEDMAN, 2006, pp. 28-29)

Ana Cláudia Machado Paim, Marilda Oliveira de Oliveira  
revistatravessias@gmail.com

Deste modo, as mediações (dentre tantas possíveis) poderiam convergir seus olhares para as imagens e a partir de que formas os educandos interpretam as mesmas – através da sondagem e do conhecimento processual de suas realidades -, em detrimento da análise puramente formal (formalismo) da imagem, do ensino “conteúdista”, sem contextualização, seguindo uma ótica linear e da retórica “monóloga” da História. Enfatizando, assim, que a mediação não se alicerça apenas em uma única visão e de que esta não se faz de forma direta, apenas através do que está posto aos olhos do espectador, de forma simples, mas de que é construída por meio de diversas relações. Relações estas, que implicam tanto em reflexões dos educandos entre o conteúdo e seu cotidiano, como do contexto nos quais as imagens foram produzidas, pretendidas e discursos implicados.

A consciência de que os educadores estão mediando a interpretação de uma representação é importante, pois

como educadores no campo das artes visuais, estamos relacionados com artefatos que são, em primeiro lugar, representações visuais e, em segundo lugar, que constituem posicionalidades e discursos, através de atitudes, crenças e valores, é dizer, que mediam significações culturais (HERNÁNDEZ, 2006, p. 12).

A interpretação de cada objeto foi produzida segundo intenções e de um discurso que pode ser transitório e efêmero. Estas representações da cultura visual e suas compreensões constroem formas de pensar. As representações estão constituídas de interpretações possíveis e plurais, não possui amarras a apenas um discurso ou visão. Devido a este motivo, talvez fosse interessante considerar de ímpar valia o trânsito pelas imagens da cultura visual, visto que nos ensinam – embora o valor da cultura visual se modifique entre um contexto cultural e outro, de indivíduo a outro - a construção processual de interpretações por meio de freqüentes experiências.

Entretanto, em razão de não conhecer a realidade da instituição escolar a qual fui nomeada, ao iniciar meu trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentim Bastianello (Escola-Núcleo), realizei mapeamentos para compreender, gradativamente, o espaço imagético daqueles educandos, visando abordar esta relação com a disciplina de artes visuais. Acredito que este sucinto - mas não menos importante - mapeamento é um meio ímpar de entrar

em contato íntimo com os anseios e interesses dos educandos, pois, segundo Irene Tourinho (2008, p.71) ainda que

[...] cientes da importância da negociação e da mediação para a construção de currículos, a intervenção de professores ainda se ressentia da ausência voz dos alunos como contribuição nos processos de definição sobre o quê deve ser ensinado.

Assim, busquei ouvir seus pontos de vista, elaborei questões, como quais eram suas músicas (e, por conseguinte, intérpretes e seus cds e dvds), programas televisivos, revistas, campanhas publicitárias e marcas, objetos de desejo, jornais, pessoas públicas, filmes, sites preferidos, como também, se haviam visitado alguma exposição de artes visuais, solicitando o porquê de suas escolhas. Mesmo estando ciente de que muitos não possuem energia elétrica, de que não há circulação de jornais e revistas impressos no município e, principalmente, de que a maioria não possui poder aquisitivo para ter acesso a alguns destes elementos, decidi propor estes questionamentos, por perceber, desde o início, alguns elementos que se aproximavam da cultura visual urbana, bem como elementos inerentes àquele meio rural.

Ao perceber aproximações de elementos da cultura visual urbana e rural, apresento alguns exemplos, como a preferência por: Grupo “RBD” (Rebelde, México); Grupo “High School Musical” (Estados Unidos); Banda “Fresno” (Brasil); Banda “NXZero” (Brasil); Banda “Tihuana” (Brasil); Trilha sonora do filme “Tropa de Elite” (Brasil); Filme “Tropa de Elite” (Brasil); Grupo “Calcinha Preta” (Brasil).

Ao identificar elementos mais presentes à visualidade rural, tornam-se mais evidentes: Revista “Globo Rural” (Brasil); Grupo “Tchê Garotos” (Brasil); Filme “A Era do Gelo 2” (Estados Unidos); “Rodeio Crioulo” (Dilermando de Aguiar, RS, Brasil).

Consoante este mapeamento pude constatar que há uma potencial possibilidade de abordar, relacionar e discutir a cultura visual rural com as disciplinas componentes do currículo. Esta possibilidade se constituirá através da prática dos educadores de pesquisar, estudar e compreender o espaço imagético desta cultura, percebendo que, assim como há elementos da visualidade urbana que variam e diferem conforme indivíduo e/ou grupos, no meio rural a situação se apresenta de maneira semelhante. Por esta razão utilizei a expressão “elementos mais presentes à visualidade rural”.

Em se tratando da presente etapa da pesquisa, estou buscando compreender as colaborações realizadas pelas seis educadoras, relacionando suas falas com as categorias: cultura visual e escolas rurais, bem como com as questões de pesquisa: Qual a concepção que os educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentim Bastianello (Escola-Núcleo), no município de Dilermando de Aguiar - RS possuem sobre cultura visual? Como estes mesmos educadores propõem a relação entre os conteúdos das suas disciplinas e a cultura visual, lecionando na Escola-Núcleo deste mesmo município?. Não tratarei de construir instrumentos de prática direta, todavia discutirei questões acerca da cultura visual rural, as quais tive dificuldade de encontrar revisões bibliográficas e referenciais teóricos que abordassem a temática.

Concordo com Oliveira (2009) quando afirma que a cultura visual pode ser pensada como um conteúdo cultural subjetivado por apresentar-se como um campo interdisciplinar, ou seja, um lugar de convergência e turbulência, com zonas de conflito, com momentos de rupturas, mas também de diálogos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Análise do Conteúdo. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, pp. 189-217.

BAUER, Martin W; JOVCHELAVITCH; Sandra. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.93.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BREA, José Luis.(Ed.) **Estudios Visuales: la epistemología de la visualidad en la era de la globalización**. Madrid: Akal, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000, pp. 102-103.

DIAS, Belidson. Pré-acoitamentos: os locais da arte/educação e da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008, pp. 37- 53.



EFLAND, Arthur D; FREEDMAN, Kerry; STUHR, Patricia. **La educación en el arte posmoderno**. Barcelona: Paidós, 2003.

FREEDMAN, Kerry. **Enseñar da Cultura Visual** - currículum, estética y la vida social del arte. Barcelona: Paidós, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual. **Educación & Realidade**, Porto Alegre, v.30, n.2, pp.9-34, jul-dez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Catadores da Cultura Visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINS, Raimundo. Das belas artes à cultura visual. In: MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008, pp. 25- 35.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Edufsm, 2007, pp.17- 40.

MIRZOEFF, Nicholas. **Una introducción a la cultura visual**. Barcelona: Paidós, 2003.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. O papel da cultura visual na formação inicial em artes visuais. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.) **Educación da Cultura Visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Edufsm, 2009, pp. 241-253.

TAVIN, Kevin M. Antecedentes críticos da cultura visual na arte educação nos Estados Unidos. In: MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008, pp. 11-20.

TOURINHO, Irene. Ouvindo escolhas de alunos: nas aulas de artes eu quero aprender.... In: MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008, pp. 71-86.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.